

Dramática Iberoamericana para la infancia y la juventud N° 128
CELCIT - ATINA - RED IBEROAMERICANA de ASSITEJ

Jogo das possibilidades

Tábata Makowski (Brasil)

Teatro de atrices y actores

Intérpretes: 8 Indistinto

Edad de público sugerida: 12+

PERSONAGENS

MIA	13 anos
PAI DA MIA	40-50 anos
NINA	13 anos, amiga de Mia
FELIPE	13 anos, colega de escola de Mia e Nina
PROFESSORA	30-40 anos, professora da escola de Mia, Nina, Felipe
ABUELA	70-80 anos, avó de Nina
D. FILÓ	60-70 anos, vizinha da avó de Nina
AMIGOS DO FELIPE	13 anos, colegas de escola de Mia, Felipe, Nina

CENÁRIO

Quatro ambientes (que podem estar definidos mais pela região do palco do que por objetos cênicos): quarto de Mia; pátio da escola; banco perto do pátio da escola; casa de abuela.

NOTAS

Este texto dramaturgico:

- 1. Traz um jogo entre as/os atuantes sendo eles próprios, sendo ATUANTES e sendo outros personagens*
- 2. Propõe que os ATUANTES se revezem no papel de MIA; ou seja, propõe que cada ATUANTE faça o papel de MIA (em algum trecho da peça) e o papel de mais uma das personagens*
- 3. Estabelece a seguinte distribuição e combinação dos papeis:*

ATUANTE 1 MIA e AMIGO 1
 ATUANTE 2 MIA e PROFESSORA
 ATUANTE 3 MIA e ABUELA
 ATUANTE 4 MIA e D. FILÓ
 ATUANTE 5 MIA e PAI DA MIA
 ATUANTE 6 MIA e NINA
 ATUANTE 7 MIA e FELIPE
 ATUANTE 8 MIA e OUTRO AMIGO 2

**Observação: a turma que for montar a peça pode optar por outra distribuição de papéis.*

ATUANTES entram pela plateia, andando em direção ao palco, falando ou cantando.

ATUANTES

A gente está chegando, vindo da plateia
 Logo logo vamos ser os atores dessa peça
 A gente está passando no meio da galera
 Assim assim entrando, tentando não dar trela
 Porque nesse caminho, a gente se liga, pensa, sente:
 É quase a hora do primeiro passo no palco, ali na frente
 Tem o desconhecido, o futuro, o passado, o presente
 O que você lembra, imagina, pensa, sente
 E esse momento do logo antes, do quase lá
 Dá frio na barriga, dá arrepio na espinha, dá um sei lá o que há
 A gente reza, sua, torce
 Parece que nunca chega, parece quase a morte
 A gente pensa que vai dar errado, que vai dar certo,
 Meio errado, meio certo, meio
 A gente se deseja sorte Merda!

ATUANTES param em frente ao palco, olhando para a plateia.

ATUANTES

A gente é adolescente, assim, meio diferente meio igual
 A gente faz teatro, outras coisas, vai pra escola e tals
 E aí, todo ano, tem o primeiro dia de aula, perto do Carnaval
 Aquele dia, depois das férias, do qual não tem como fugir
 E, antes desse dia, tem a noite antes do primeiro dia de ir
 Uma noite curta e longa, estranha de dormir
 Parece meio parecido, acho que dá pra notar:
 A noite antes do primeiro dia de aula e agora aqui perto do palco,
 logo antes de atuar
 São momentos do antes, quando você está esperando e não sabe no que vai dar
 Não sabe direito o que vai acontecer, e não sabe direito o que esperar
 Aí a gente espera e imagina e tem um monte de coisa pra lembrar
 que seja bom
 que seja melhor
 que eu não esqueça nada
 que riam
 que não riam de mim
 que eu me divirta

que se dane
 que seja diferente que tédio
 que seja igual e diferente
 que tenham aplausos sinceros
 que tenha gente
 que as notas sejam boas
 que as matérias sejam boas
 que se foda
 que os professores
 que os atores
 que os colegas
 que a plateia
 que os críticos
 que os diretores
 que se exploda

ATUANTES, juntos, dão o primeiro passo no chão do palco.

ATUANTES

A gente vai contar a história da Mia
 A Mia, essa Mia, é uma menina inventada
 Mas ela pode ser a gente, eu, eu, você, você
 A história da Mia também foi, por assim dizer, criada
 Meio de verdade, meio nada a ver com nada
 E podia ser a nossa história, meio disfarçada
 Uma história que a gente acha que conhece, que já viu, que sabia
 Mas que hoje vai ser a história da Mia

ATUANTE 1 se destaca do grupo.

ATUANTE 1

(levantando o braço, falando de forma enfática)
 Eu sou a Mia.

OUTROS ATUANTES olham para ATUANTE 1.

OUTROS ATUANTES

Por que você?

ATUANTE 1

Falei primeiro. E... estou vindo até aqui, onde é o quarto da Mia.

OUTROS ATUANTES

Ok...

ATUANTE 1 vai para o quarto da Mia e se coloca como MIA, tocando ukulelê.

OUTROS ATUANTES vão saindo de cena.

ATUANTE 5 se destaca do grupo e permanece em cena.

ATUANTE 5

(para plateia)

O pai da Mia dá batidas na porta do quarto dela. Eu sou o pai da Mia.

PAI DA MIA bate na porta do quarto da Mia (tipo tan tan tan tan tan). MIA para de tocar ukulelê.

PAI DA MIA entreabre a porta do quarto.

PAI DA MIA
Mia? Tudo pronto pra amanhã?

MIA
Arrã.

PAI DA MIA
Colocou despertador?

MIA
Arrã.

PAI DA MIA
No horário certo?

MIA
Arrã.

PAI DA MIA
Você só fala arrã?

MIA
Arrã.

PAI DA MIA
(em tom de brincadeira)
Eu te amo muito.

MIA
Arrã.

PAI DA MIA
(em tom de brincadeira)
E você me ama mais ainda, certo?

MIA
(misto de brincadeira e falta de paciência)
Arrã.

PAI DA MIA
Eu sabia! Boa noite, gatinha, você precisa dormir.

PAI DA MIA sai do quarto.

OUTROS ATUANTES entram em cena, com falas meio sobrepostas.

ATUANTE 3
O meu pai não fala assim.

ATUANTE 4

Minha mãe fala lá do quarto dela: *(gritando)*

Mi-a!

ATUANTE 5

Meu pai também grita: Hora de dormir!

ATUANTE 6

Meu pai só bate na porta, aí já sei o que ele quer dizer.

ATUANTE 5

Às vezes eu estou dormindo, aí acordo com o grito.

ATUANTE 6

Às vezes eu não sei o que ele quer dizer, mas melhor nem perguntar.

ATUANTE 8

Minha mãe nunca disse que me ama.

ATUANTE 7

Meu pai me abraça, mas não diz nada.

ATUANTE 1

Minha mãe me beija.

ATUANTE 2

Minha mãe morreu.

OUTROS ATUANTES olham para ATUANTE 2.

Silêncio.

ATUANTE 2

É... Acontece... *(mudando o tom)* Mas agora eu sou a Mia e a mãe da Mia não morreu. *(levantando o braço, em tom enfático)*

Eu sou a Mia!

ATUANTE 2 vai para o quarto de Mia.

OUTROS ATUANTES saem de cena.

MIA

(para plateia)

Eu sou a Mia e eu sei que eu preciso dormir. Mas amanhã é o primeiro dia de aula e parece impossível dormir antes do primeiro dia de aula porque eu fico pensando sobre a turma, os professores, a carteira em que eu prefiro sentar, o que aconteceu, se o que aconteceu no ano passado vai voltar a acontecer, o que eu não quero que aconteça de novo esse ano, nem nunca mais, o que eu quero que aconteça de novo, a roupa que eu não sei qual colocar porque hoje à tarde a Nina ainda não deu certeza se amanhã a gente vai de calça clara ou escura.

ATUANTE 6 entra em cena, no quarto da Mia.

MIA continua sua fala, de forma intercalada às falas do ATUANTE 6.

ATUANTE 6
(para plateia)
Eu sou a Nina.

MIA
Ela também não tem certeza se acha que a gente vai cair na mesma sala.

ATUANTE 6
Hoje à tarde eu estava com a Mia, no quarto dela.

MIA
E nem se ela acha que corre o risco de o Felipe cair na nossa sala.

ATUANTE 6
A gente estava assim, nas almofadas do chão.

MIA e NINA acomodam-se em almofadas que estão no chão do quarto.

MIA
Calça clara então?

NINA
Dúvida...

MIA
Vamos com a clara, que a nossa é igual.

NINA
Mas se a gente senta num banco sujo, a calça clara suja mais.

MIA
Não tem como uma cor sujar mais que outra.

NINA
(em tom de brincadeira)
Já sei: vou fazer uma enquete.

MIA
(continuando a brincadeira)
Faz! Coloca assim: Como você iria no primeiro dia de aula: calça escura ou calça clara?

NINA
Aí vai dar empate e a gente vai com as duas.

MIA
Se desse empate, você ia de shorts.

NINA
Real.

MIA
Se a calça clara ganhasse, você ia com uma saia escura.

NINA
Real, tem muitas possibilidades...

MIA
É sempre assim, a gente combina, pensa, combina e aí dá errado.

NINA
Ou metade errado. (*tempo*) Ou metade certo.

MIA
Nina, se você e o Felipe estiverem na minha sala, vai ter dado metade errado ou metade certo?

NINA
O Felipe é mais que metade da infelicidade, né? Tipo 90% da parte errada.

MIA
Eu não paro de pensar em quem vai estar na sala.

NINA
Hoje cedo eu fiz sete versões de como vai ser a sala.

MIA
Como vai ser?

NINA
Se eu soubesse, tinha feito só uma.

MIA
Eles deviam mandar uma carta com as salas, assim ninguém ficava tão tenso.

NINA
Carta?

MIA
Email, mensagem, ligação, qualquer coisa. O lance é avisar antes. Aí a gente já se acostuma com a ideia antes de ir pra escola.

NINA
Real.

MIA
E pode nem ir pra escola, mudar de escola, se o Felipe caísse na sala...

NINA
Miga, se for pra mudar de escola, muda agora, porque no intervalo o Felipe vai estar de qualquer maneira.

MIA
Se minha mãe deixasse, eu já tinha mudado.

NINA
Mentira, não muda. Preciso de você. (*olhando o celular e mudando de tom*) A

abuela já chegou aí fora, preciso ir embora, mas eu preciso de você, tá?

MIA

Fala logo então: calça clara ou escura?

NINA

Até amanhã a gente decide.

MIA

A gente precisa dormir até amanhã, não esperar pra decidir.

NINA

(saíndo)

Quem vai dormir? Beijo!

NINA sai de cena.

MIA

(para plateia) Quem vai dormir? Eu sei que eu tenho que dormir, mas... estou pensando no pátio da escola... estou imaginando ou lembrando; ou só pensando mesmo.

ATUANTE 7 entra em cena, no pátio da escola.

ATUANTE 7

(para plateia)

Eu sou o Felipe e entrei no pátio da escola imaginado pela Mia.

ATUANTE 3 entra em cena, no pátio da escola.

ATUANTE 3

(para plateia, levantando o braço)

Eu! Agora eu sou a Mia. E eu também estou no pátio que eu imaginei. Ou lembrei.

ATUANTE 2 sai de cena.

FELIPE e MIA estão no pátio da escola.

FELIPE

(com certo escárnio)

Mia, você de novo por aqui?

MIA

Oi, Felipe.

FELIPE

Você ainda não mudou de escola?

MIA

É...

FELIPE

Você não disse que ia mudar de escola?

MIA
É...

FELIPE
(chamando) Galera, vem ver quem chegou!

ATUANTE 1 e ATUANTE 8 entram em cena correndo, no pátio da escola.

ATUANTE 1, 8
(para plateia)
Nós, amigos do Felipe, entramos no pátio correndo.

MIA
(para plateia)
Eu, Mia, quero sair correndo.

ATUANTE 1, 8
(para plateia)
Nós olhamos para a Mia.

MIA
Eu olho para os lados.
FELIPE
A Mia! *(faz miados de gato)* Não, a...

AMIGO 1
A pia? *(faz piados de passarinho)*

AMIGO 2
Não, a latia! *(faz latidos de cachorro)*

AMIGO 1
Não, a mugia! *(faz mugidos de vaca)*

FELIPE e AMIGOS DO FELIPE riem.
MIA dá alguns sorrisos amarelos e se distancia do trio.

MIA
(para plateia)
Eu, Mia, dou alguns passos, saio de perto do Felipe porque... eu nunca lembro nada pra rimar com Felipe. Eu sei que tem Jipe, gripe, Costa do Sauípe... Na hora eu não lembro.

ATUANTE 4 entra em cena e toma o lugar de MIA.

ATUANTE 4
(levantando o braço, falando com plateia)
Agora eu sou a Mia. Eu saí de perto do Felipe e dos amigos dele porque eu não quero ficar fazendo rima. Eu quero é falar umas coisas para ele.
(chamando) Felipe!

ATUANTE 3 sai de cena. FELIPE se aproxima de MIA.

MIA

Felipe, você não precisa me tratar assim. Não somos mais amigos. A gente não fica conversando e tal... eu nem sei por que, mas tudo bem, sei lá... Não somos mais amigos, mas podemos ser colegas, sem zoar, só respeitar, nada demais. Isso vai ser melhor pra mim; mas também vai ser melhor pra você.

FELIPE

Nossa, Mi, é verdade.

MIA

É verdade mesmo, Felipe.

FELIPE

É verdade mesmo, Mia. Agora que eu percebi. Que bom que eu percebi, né, Mia?

MIA

É... bom.

FELIPE

É bom mesmo. Vou até falar pra todo mundo que eu percebi isso. (*chamando*) Galera! Quero dizer que eu percebi uma coisa importante. Muito importante.

AMIGOS DE FELIPE se aproximam de MIA e FELIPE, correndo.

FELIPE

Galera, eu percebi que, olhando de perto, a Mia é mais vesga ainda.

FELIPE e AMIGOS DO FELIPE riem.

AMIGO 1

A Mia via?

AMIGO 2

A Mia ouvia?

AMIGO 1

A Mia fedia?

AMIGO 2

Se ela cagar, a privada entupia?

MIA fica quieta, dá alguns passos, se distanciando do trio.

MIA

(*para plateia*)

Com o canto de olho eu vejo o Felipe e os amigos dele rirem e conversarem. Eu não quero ouvir mais nada. Mas aí eu ouço uma conversa, umas palavras... mais ou menos assim...

FELIPE e AMIGOS DO FELIPE conversam, sem olharem para MIA.

FELIPE

A gente tá muito criativo na zoação.

AMIGO 1

Tá com dó da sua amiguinha?

FELIPE

Tem hora que eu nem sei por que a gente faz isso.

AMIGO 1

Se a gente não arranjar algo pra se divertir, vai fazer o que aqui nessa escola?

AMIGO 2

Ou a gente muda ou vai ser chamado.

FELIPE

Chamado por quem?

AMIGO 2

Alguém da direção, da coordenação, assim, sei lá.

FELIPE

Até parece...

FELIPE e AMIGOS DO FELIPE olham para os lados.

MIA

(para plateia)

Eu lembro de umas frases... mais ou menos assim...

FELIPE e AMIGOS DO FELIPE retomam a conversa, repetindo exatamente os mesmos gestos que fizeram na conversa anterior.

FELIPE

A gente tá muito agressivo na zoação.

AMIGO 1

Tá com dó da sua gatinha?

FELIPE

Tem hora que eu sei bem por que a gente faz isso.

AMIGO 1

Se a gente não arranjar alguém pra perseguir, vai se foder aqui nessa escola.

AMIGO 2

Ou a gente zoa ou vai ser zoado.

FELIPE

Zoado por quem?

AMIGO 2

Alguém sem coração, com imaginação, ruim, sei lá.

FELIPE

A gente merece...

FELIPE e AMIGOS DO FELIPE olham para os lados.

MIA

(para plateia)

Eu penso nessas frases ou imagino umas palavras... mais ou menos assim...

FELIPE e AMIGOS DO FELIPE retomam a conversa, repetindo exatamente os mesmos gestos que fizeram nas conversas anteriores.

FELIPE

A gente tá muito ativo na zoação.

AMIGO 1

Tá na hora de deixar essa Mia quietinha.

FELIPE

Demora pra gente fazer isso.

AMIGO 1

Se de repente a Mia conseguir, vai sair dessa escola.

AMIGO 2

Ou de repente vai querer se vingar pro nosso lado.

FELIPE

Vingar de quem?

AMIGO 2

Alguém de nós, mais de você, irmão, ou até de mim, sei lá.

FELIPE

Esquece...

FELIPE e AMIGOS DO FELIPE olham para os lados. ATUANTE 5 entra em cena, no pátio da escola.

ATUANTE 5

(levantando o braço, falando com a plateia)

Eu sou a Mia agora e eu não quero passar esse ano por tudo o que eu passei o ano passado. Não quero. É ano novo e tudo tem a possibilidade de ser novo.

ATUANTE 4 sai de cena.

FELIPE e AMIGOS DO FELIPE continuam no pátio, retomando a conversa de forma inaudível, repetindo mais uma vez exatamente os mesmos gestos que fizeram nas conversas anteriores.

MIA vai até o banco do pátio da escola e se senta.

MIA

(para plateia)

Mas eu, a Mia, naquele momento que estou imaginando ou lembrando, quando acabei de ouvir alguma conversa do Felipe, sento nesse banco que fica no pátio da escola, coloco fone de ouvido pra ouvir uma música e não ouvir mais nada, seja lá o que for...

MIA coloca fone de ouvido. ATUANTE 2 entra em cena.

ATUANTE 2

Eu sou uma das professoras aqui da escola. E eu vou (*olha para MIA*)...

PROFESSORA se senta ao lado de MIA.

MIA olha para PROFESSORA.

PROFESSORA

Tudo bem com você?

MIA

Arrã.

PROFESSORA

Tudo bem mesmo?

MIA

Arrã.

PROFESSORA

Às vezes é bom a gente conversar.

MIA

Arrã.

PROFESSORA

Falar o que está sentindo.

MIA

Arrã.

PROFESSORA

O que está acontecendo.

MIA

Arrã.

PROFESSORA

Você não acha que às vezes é possível alguém nos ajudar?

MIA

Muita coisa é possível.

MIA se levanta e vai até o centro do pátio da escola, aproximando-se de FELIPE.

PROFESSORA olha a ação de MIA por um curto tempo e logo sai de cena.

MIA

Felipe!

FELIPE olha para MIA e, aparentemente, começa a sentir falta de ar, caindo na frente de MIA. MIA, preocupada, aproxima-se de FELIPE.

FELIPE

(com muita delicadeza)
Se afasta, por favor.

MIA
(preocupada)
O que você está sentindo?

FELIPE
(com muita delicadeza)
Se afasta só um pouco.

MIA se afasta um pouco.

FELIPE
Se afasta mais um pouquinho, por favor.

MIA
(mais preocupada)
Eu não posso me afastar mais. *(para os amigos do Felipe)* Vocês não vão fazer nada?

AMIGOS DO FELIPE
(dando de ombros e segurando o riso) ---

MIA
Eu vou chamar alguém.

FELIPE
Não, não precisa. Só se afasta.

MIA
Eu não posso me afastar com você assim. O que está acontecendo? Felipe?

FELIPE
(ainda com delicadeza)
Só se afasta, Mimi.

MIA
Fê, eu não posso.

FELIPE
(ainda com delicadeza)
Se afasta só um tantinho, por favor.

MIA
Felipe!

FELIPE
Por favor, Mi!

MIA se afasta.
Subitamente, FELIPE se levanta, aparentando estar ótimo.

FELIPE

Que bom que você se afastou! Estava ficando sem ar com você respirando por perto.

FELIPE ri.

AMIGOS DO FELIPE se aproximam, correndo e rindo. MIA fica parada, perplexa.

FELIPE

Seu nariz rouba todo o ar, Mia!

AMIGO 1

O nariz da Mia respira super bem.

AMIGO 2

Respira mesmo. Respira todo o ar de uma vez.

AMIGO 1

A Mia consegue fazer só uma respiração por dia.

FELIPE

Seu narigão rouba todo o ar, Mia!

FELIPE e AMIGOS DO FELIPE riem.

ATUANTE 6 entra em cena e toma o lugar de MIA. ATUANTE 5 sai de cena.

ATUANTE 6

(levantando o braço)

Agora eu sou a Mia! E eu fico parada, no meio do palco que é o meio do pátio da escola, ouvindo o Felipe fazer piadas e rir e vendo outras pessoas rirem e fazerem piadas e o Felipe...

FELIPE e AMIGOS DO FELIPE saem de cena.

MIA

(para a plateia)

Aí eu vejo o Felipe sair do pátio. E eu coloco o fone, pra ouvir música, pra esquecer o que eu ouvi.

MIA coloca fone de ouvido e se senta no banco do pátio da escola.

PROFESSORA entra em cena e se senta ao lado de MIA.

PROFESSORA

Tudo bem com você?

MIA

Arrã.

PROFESSORA

Tudo bem mesmo?

MIA

Arrã.

PROFESSORA

Mia, eu acho que não está tudo bem.

MIA

Está sim.

PROFESSORA

Dá pra ver que não está.

MIA

Está.

PROFESSORA

Eu sei que não está.

MIA

Já disse que está tudo bem. Eu nem tenho nariz grande.

PROFESSORA

O quê?

MIA

Eu não respiro todo o ar de uma vez.

PROFESSORA

O que isso tem a ver?

MIA

O (*falando o nome do ATUANTE 5*) que tem um narigão.

PROFESSORA

O que é isso, Mia?

OUTROS ATUANTES entram cena.

No trecho que segue, as ofensas (de cunho estético, racista, homofóbico, capacitista, gordofóbico, misógino etc.) vão se intensificando até o momento em que todos os ATUANTES proferem insultos/violências verbais uns aos outros. Cada ATUANTE é chamado pelo seu próprio nome, mas todos entram como MIA. [Importante: o texto a seguir é um exemplo; o interessante é que essas falas sejam reconstruídas a partir das ideias, dos desejos e da disponibilidade do elenco, uma vez que ninguém deve se sentir ofendido pessoalmente enquanto atua.]

ATUANTE 5

Está tudo bem. O/A (*falando o nome do ATUANTE 8*) que tem essa orelha de abano.

PROFESSORA

(*para ATUANTE 5*) Mia!

ATUANTE 8

Está tudo bem, o/a (*falando o nome do ATUANTE 4*) que é vesga.

PROFESSORA

(*para ATUANTE 8*)

Mia!

ATUANTE 4

Está tudo bem, o/a (*falando o nome do ATUANTE 3*) que é essa baleia.

ATUANTE 3

O/A (*falando o nome do ATUANTE 1*) que é esse chokito. Comigo está tudo bem.

ATUANTE 1

O/A (*falando o nome do ATUANTE 2*) que é essa tábua queimada.

ATUANTE 2

O/A (*falando o nome do ATUANTE 6*) que parece gay.

ATUANTE 6

O/A (*falando o nome do ATUANTE 7*) que é essa macumbeira.

ATUANTE 7

O/A (*falando para ATUANTE 8*) que é índio sei lá de qual floresta. Mim está tudo bem.

PROFESSORA
(para TODOS OS ATUANTES) Mia!

ATUANTES
(de forma incisiva)
Está tudo bem!

PROFESSORA
Não, não está! Nós ligamos para sua mãe e nós queremos conversar com vocês.

MIA
Vocês não tinham o direito de fazer isso.

PROFESSORA
Tínhamos sim, Mia. E fizemos.

MIA
É por isso que eu quero sair dessa escola.

PROFESSORA
Dá pra ver o que está acontecendo, o que o Felipe está fazendo. Não está certo, precisamos conversar.

MIA
Então por que vocês não chamaram a mãe do Felipe e o Felipe? Por que tem que ser eu? Pra eu ser mais zoada ainda?

PROFESSORA
Toma uma água. Estamos esperando você na sala da coordenação.

PROFESSORA sai de cena
OUTROS ATUANTES vão saindo de cena. MIA abaixa a cabeça e começa a chorar.
ATUANTE 7 se destaca do grupo e volta para a cena.
Em seguida, ATUANTE 4 também se destaca do grupo e volta para a cena.

ATUANTE 7
(levantando o braço, para plateia)
Eu vou até o canto do palco onde é o quarto da Mia. Agora eu sou a Mia.

ATUANTE 4
(cortando de forma enfática)
Você não!
(levantando o braço, para plateia)
Eu sou a Mia.

ATUANTE 4, passando na frente de ATUANTE 7, vai até o quarto de Mia.
ATUANTE 7 sai de cena.
ATUANTE 6 sai de cena.
MIA se senta na cama, de cabeça baixa.
PAI DA MIA entra em cena e dá uma batida na porta (tipo tan tan tan tan tan).
PAI DA MIA entreabre a porta do quarto.

PAI DE MIA
;Filha?

MÍA

-

PAI DE MÍA

¿Mía?

MÍA

...

PAI DE MÍA

¿Gatinha mía?

MÍA

.....

PAI DE MÍA

Miau!

MIA

Já falei que eu não gosto dessa brincadeira idiota!

PAI DA MIA

MIA

PAI DA MIA

Já falou mesmo. Desculpa.

MIA

PAI DA MIA

Você está pensando em como vai ser amanhã na escola?

MIA

PAI DA MIA

Você está lembrando do ano passado?

MIA

PAI DA MIA

Está?

MIA

PAI DA MIA

Olha: para de pensar, de lembrar... O que tem que acontecer amanhã vai acontecer só amanhã. E você vai enfrentar, tem que enfrentar. Mas só amanhã. Agora, você precisa dormir; se não, você não vai acordar bem amanhã.

MIA

Eu não estou bem agora!

PAI DA MIA

Por quê?

MIA

O Felipe, as risadas, as perseguições, as coisas... Eu não quero tudo isso de novo...

PAI DA MIA

Olha: eu acho que nada vai acontecer de novo. Você está crescendo, mudando... Seus colegas também. Eles não são ruins, são imaturos.

MIA

Tem gente que é ruim.

PAI DA MIA

Eles já foram seus amigos. O Felipe, ele não era seu melhor amigo?

MIA

Era.

PAI DA MIA

E ele não é legal com o resto do pessoal da escola?

MIA

Até demais.

PAI DA MIA

Olha: isso quer dizer que ele pode voltar a ser legal com você, não pode?

MIA

Uma pessoa pode ser metade boa e metade ruim?

PAI DA MIA

Olha: ele pode ter pensado, percebido que o que ele fez não foi legal e voltar a ser legal com você.

MIA

Uma pessoa pode ser metade uma coisa e metade outra? Ou metade ela está fingindo?

PAI DA MIA

Você acha que não pode?

MIA

(com um tanto de ironia)

Pode. As pessoas têm muitas possibilidades.

PAI DA MIA

Então, gati/ *(corrigindo-se)* Mia... Acho que pode dar tudo certo. Boa noite.

PAI DA MIA sai do quarto.

MIA

Eu, Mia, fecho os olhos e sonho ou vejo o pátio da escola. Eu sonho que eu estou ou eu lembro que estou lá. O Felipe também.

FELIPE entra em cena e se coloca no pátio da escola.

ATUANTE 8 (como MIA) vai até o pátio da escola.

ATUANTE 4 sai de cena.

FELIPE percebe a chegada de MIA.

FELIPE

(alto, sarrista)

Gato Mia? Miau!

MIA se afasta.

FELIPE

Já vai? Nem vai ficar pra gente conversar?

MIA

Você anda exagerando, Felipe.

FELIPE

Você que anda de mau humor.

MIA

Você que anda com muito humor.

FELIPE

Mimi, eu só fiz umas piadas.

MIA

Você anda exagerando nas piadas.

FELIPE

Você também riu.

MIA

Ri?

FELIPE

É... riu, sorriu. E nem falou nada. (*silêncio*) Igual agora.

MIA

Falar o quê?

FELIPE

Qualquer coisa, sei lá. E por que você não falou nada? Por que não falou que ia mandar sua mãe vir na escola, que ia causar por aí?

MIA

Não mandei minha mãe vir na escola.

FELIPE

Agora quer dar uma de vítima?

MIA

Eu vou sair da escola.

FELIPE

Quer dar uma de vítima que deu a volta por cima?

MIA

Não dá pra falar com você.

FELIPE

Por quê? Por que você não fala, não rebate, não discute comigo? Pra me ferrar depois?

FELIPE sai de cena.

MIA vai até o banco do pátio da escola, senta-se e coloca o fone, para ouvir música e esquecer o que acabou de ouvir.

PROFESSORA e NINA aproximam-se de MIA. MIA olha para elas.

PROFESSORA

Mia, essa é a Nina. Nina, essa é a Mia.

NINA

Mia mesmo? Tipo um gatinho? Tipo gato mia?

MIA

(olhando para a professora, estupefata)

Sério?

PROFESSORA

(contornando a situação)

A Nina entrou hoje na escola. Na sua classe.

Você pode apresentar a escola pra ela?

MIA

(para Nina, com ironia)

Você vai querer andar com o alvo preferido da zoação?

NINA

(em tom de brincadeira)

Se você for chata, não. Você é chata?

MIA

(entrando na brincadeira)

Não. Só às vezes.

NINA

Hum... Você é legal?

MIA

Sempre. Sempre que não estou sendo chata.

MIA e NINA se olham e sorriem.

NINA

Eu sou a Nina.

MIA

Eu sou a Mia. Mia mesmo.

NINA

Eu entendi.

PROFESSORA olha para elas, sorri e sai de cena.

MIA e NINA andam pelo pátio da escola, conversando, gesticulando (sem que seja possível ouvirmos o que falam).

ATUANTE 1 entra em cena, no pátio da escola.

ATUANTE 1

(levantando o braço, falando com plateia)

Mia! Já fui a Mia no início, lá no quarto. Agora volto a ser a Mia, aqui no pátio da escola, enquanto mostro a escola pra Nina. Já entramos nas salas, falamos dos professores, vimos os banheiros, conversamos sobre as pessoas, andamos na outra parte do pátio, comentamos sobre o Felipe e os amigos dele...

NINA vai em direção a ATUANTE 1 (que está como MIA). ATUANTE 8 sai de cena. MIA e NINA andam pelo pátio da escola.

NINA

Essa parte da escola é meio vazia, né?

MIA

É.

NINA

O outro lado do pátio fica mais cheio.

MIA

É.

NINA

Você fica mais aqui por causa do lance com aquele Felipe?

MIA

É. Mais ou menos isso.

NINA

Então você ficava lá com a galera, aí o Felipe começou a te zoar e você se isolou?

MIA

Mais ou menos isso.

NINA

O Felipe te zoa e a galera ri.

MIA

Mais ou menos isso.

NINA

O Felipe te zoa pra ser popular.

MIA

Mais ou menos isso.

NINA

Ou o Felipe te zoa para não ficar do seu lado e ser zoado também.

MIA

Mais ou menos isso.

NINA

Você não entende por que o Felipe te zoa.

MIA

Mais ou menos... quer dizer, eu entendo o que ele tá falando, mas eu não entendo o motivo de verdade, tipo: por que ele quer falar disso?

NINA

E você se sente mal.

MIA

Péssima.

NINA

Você quer ir embora.

MIA

Sumir.

NINA

Você quer sair da escola.

MIA

Muito.

NINA

Tudo isso te faz chorar.

MIA

Você já passou por isso?

NINA

Acho que não...

MIA

E como você sabe tudo? Tipo: você fala certinho o que acontece, o que eu penso.

NINA

É por causa da abuela, a minha vó.

MIA

Ela passou por isso?

NINA

Acho que não. Não sei. É que a abuela sabe umas coisas. Ela fica me falando bastante porque ela gosta de ler e de falar. Aí eu fico sabendo.

ATUANTE 3 entra em cena, com uma xícara de café e um livro nas mãos, na parte do palco que é a casa da abuela.

ATUANTE 3

Eu estou entrando em cena pra fazer a vó da Nina; esse pedaço aqui do palco, onde eu estou, é a minha casa. Então, estou em casa, tomando uma xícara de café e falando com a Nina.

ABUELA toma um gole de café. NINA se aproxima de ABUELA.

MIA continua no pátio da escola, mas presta atenção na conversa entre NINA e ABUELA.

ABUELA

‘Criar uma obra de arte é criar um mundo’. Escuta essa fala do Kandinsky, Nina. ‘Criar uma obra de arte é criar um mundo.’ Você sabe quem foi esse pintor, Nina? O Kandinsky é considerado o precursor da arte abstrata. Mas ele disse que a arte dele não devia chamar ‘arte abstrata’ e, sim, ‘arte concreta’. E que a arte chamada ‘figurativa’ é que devia chamar ‘arte abstrata’. Escuta a explicação dele: a arte figurativa dá tanto valor à forma do objeto que está sendo pintado (por exemplo: uma árvore precisa ser pintada igualzinha à árvore do mundo real) que não chega na essência do objeto. Já a arte dele, Kandinsky, vai além da forma do objeto e, assim, se aproxima da essência do objeto pintado, das sensações e emoções que tal objeto pode nos passar. Viu, Nina? A arte tem muitas possibilidades.

MIA, ainda do pátio da escola, fala com NINA.

MIA

Com a sua avó falando dessa arte você aprendeu sobre o que eu estou sentindo?

NINA se aproxima de MIA.

NINA

É que a abuela fala muita coisa.

MIA

O que eu te contei parece arte abstrata ou arte concreta?

NINA

É isso. Tipo: o que importa mais? A forma ou a essência?

MIA

Acho que depende...

NINA

Você já brincou de ‘Você Prefere’?

MIA

Como é?

NINA

Eu faço uma pergunta e você tem que dizer o que você prefere. Tipo: Você prefere ser chata e linda ou ser legal e horrorosa? Não pode achar que depende.

MIA

Mas eu posso ser chata pra algumas pessoas e legal pra outras.

NINA

Não. Você vai ser a mais chata pra todo mundo.

MIA

Mas eu posso ser feia pra alguns e bonita pra outros.

NINA

Não, todo mundo vai te achar horrorosa. Ou você é chata e linda pra todo mundo ou é legal e horrorosa pra todo mundo. O que você prefere?

MIA

Não é assim.

NINA

É sim. Ou pede 24 horas; aí você escolhe amanhã. Mas só pode pedir 24 horas 1 vez.

MIA

Só uma vez na vida?

NINA

Enquanto você está com uma 24 horas, não pode pedir outra.

MIA

Tá. 24 horas.

NINA

Um dia você pode ir embora comigo, aí você fica à tarde na casa da abuela.

MIA

Que dia você vai lá?

NINA

Hoje.

MIA

Hoje não dá.

NINA

Amanhã.

MIA

Você vai lá todo dia?

NINA

É.

MIA

Você não fica na sua casa?

NINA

Mais à noite.

MIA

Toda noite, né?

NINA

Quando dá tempo de a mamãe vir me buscar, sim.

MIA

E o seu pai?

NINA
É complicado.

MIA
Ah...

NINA
Depois eu explico.

MIA
Você não gosta de conversar disso? Desculpa.

NINA
Eu não gostava mesmo; mas aí a abuela falou umas coisas; aí eu conversei umas vezes.

MIA
O que ela falou?

ABUELA, na parte do palco que indica sua casa, segura um livro em uma mão e uma xícara em outra.

NINA se aproxima de ABUELA. ABUELA dá um gole do café.

MIA continua no pátio da escola, mas presta atenção na conversa entre NINA e ABUELA.

ABUELA
Nina, esse livro é uma entrevista que o Truffaut fez com o Hitchcock. Imagina, Nina, dois grandes cineastas conversando. Que conversa! Dá para aprender sobre arte, sobre cinema, sobre persistência, porque o Hitchcock foi bastante persistente. É como eu já te disse, Nina: conversando a gente aprende tanta coisa. Por isso é tão importante conversar. O Truffaut e o Hitchcock conversaram. Às vezes, parece que conversar, que falar sobre o que está se passando com a gente, é impossível; mas não é. Se a gente está em dúvida ou precisa de ajuda ou..., a melhor coisa a fazer é conversar com alguém. Alguém sempre pode pensar alguma coisa boa pra gente. Ouviu, Nina? As conversas têm muitas possibilidades.

MIA, ainda da parte do palco que representa o pátio da escola, fala com NINA.

MIA
Então pergunta que dia eu posso ir.

NINA se aproxima de MIA.

NINA
Ela falou que você pode ir quando quiser.

MIA
Você falou de mim?

NINA
De você e do seu caso.

MIA
Meu caso?

NINA
As coisas da escola, seus problemas.

MIA
Por que você falou isso pra ela?

NINA
Não teve como. Tive que falar.

MIA
Por que você fez isso?

NINA
A abuela quis saber tudo da minha nova escola, dos professores, dos amigos, das aulas, dos intervalos... Aí eu tive que contar. Pra ela e pra D. Filó.

MIA
Quem é essa?

NINA
A vizinha da abuela.

MIA
Você falou de mim até pra vizinha?

NINA
Ela é amiga da abuela. Quando você for lá comigo, você vai ver. Não tem como escapar da abuela. Ainda mais quando ela está com a D. Filó.

ATUANTE 4, com uma xícara de café na mão, entra em cena, e se coloca do lado de ABUELA.

ATUANTE 4
Estou entrando, chegando aqui na casa da Glorita, a vó da Nina. Eu farei a Filó, amiga de Glorita, com quem gosto de conversar e tomar café e falar e discutir e tomar café e...

ABUELA
(cortando a enumeração)
Compreendi, Nina.

*NINA se aproxima de ABUELA e D. FILÓ.
MIA continua no pátio da escola, mas presta atenção na conversa entre ABUELA e D. FILÓ.*

ABUELA
Compreendi o que há com sua amiga.

D. FILÓ
Pois eu digo: não há nada com sua amiga; há é com o garoto que persegue

sua amiga.

ABUELA

É uma forma de ver.

D. FILÓ

É a única forma de ver.

ABUELA

Eu posso ver de outra forma.

D. FILÓ

(interrompendo)

Nesse caso, não há possibilidade de existir outra forma de ver.

ABUELA

Sempre há possibilidades.

D. FILÓ

Não.

ABUELA

Sim.

D. FILÓ

Não.

ABUELA

Sim.

D. FILÓ

Não, não.

ABUELA

Sim, sim.

D. FILÓ

A Nina contou de falta de respeito, não foi? De desrespeito, de perseguição, não foi? Foi! Pois eu pergunto: tem alguma maneira, alguma possibilidade de justificativa para uma pessoa poder fazer isso com outra?

ABUELA

Não.

D. FILÓ.

Nesse caso, você concorda comigo. Nem tudo tem possibilidades.

ABUELA

Tem sim.

D. FILÓ

Não tem, não.

ABUELA

Sim.

D. FILÓ
Não.

ABUELA
Sim, sim.

D. FILÓ
Não, não. Você acabou de concordar que ninguém pode desrespeitar, perseguir, maltratar. Pois então: está aí uma coisa que não tem possibilidades.

ABUELA
Tudo tem possibilidades; tem até a possibilidade de não ter outra possibilidade.

D. FILÓ
Ah!

ABUELA
Ah!

ABUELA e D. FILÓ viram a cara uma para outra. NINA aproxima-se de MIA.

NINA
Viu? Ela falou que você pode ir quando quiser.

MIA
Falou?

NINA
A D. Filó também falou.

MIA
Eu não ouvi.

NINA
É que elas falam muita coisa. Mas quando elas falam assim é que elas gostaram da pessoa e, quando elas gostaram, quer dizer que pode ir lá.

MIA
Certeza?

NINA
Certeza. Sem outra possibilidade.

As duas sorriem.

ATUANTE 8 entra em cena, no pátio da escola.

ATUANTE 8

(levantando o braço, falando para a plateia) Mia!

ATUANTE 1 sai de cena.

ABUELA e D. FILÓ saem de cena.

MIA e NINA se sentam no banco do pátio da escola; apontam para a plateia, como se apontassem para pessoas que passam no pátio.

NINA

Olha a professora! Hoje ela se superou nas combinações.

MIA

É que ela combinou todas as cores.

NINA

Tá explicado... eu que não tinha entendido.

As duas riem.

MIA

O que você prefere: vestir uma combinação da professora ou as botas da Clarice?

NINA

As botas. E você?

MIA

Prefiro andar pelada e descalça.

As duas riem.

NINA

(ameaçadora) Quer pedir 24 horas?

MIA

Eu que fiz a pergunta. Faz outra.

NINA

Tá. Você prefere o estilo da Isa do 8º ou da Isa do 9º?

MIA

A falta de estilo das Isas você quer dizer?

NINA

(ameaçadora) Quer 24 horas?

MIA

Isa do 8º.

NINA

Isa do 9º!

MIA

Você prefere o corpo do Zé (*enche a bochecha de ar*) ou o corpo do Paulo (*chupa a bochecha para dentro*)?

NINA
Nenhum, nenhum.

MIA
(*ameaçadora*) 24 horas?

NINA
Você prefere ser zoada todo dia e chorar ou zoar alguém todo dia e rir?

MIA
Você não respondeu a outra.

NINA
24 horas?

MIA
Você não respondeu ainda.

NINA
Quer 24 horas?

MIA
Não quero nada.

NINA
Não dá. 24 horas pra você!

MIA
24 horas pra você também então!

NINA
Amanhã você responde.

MIA
Você também.

NINA
E agora você faz uma pergunta.

MIA
Vamos fazer outra coisa.

NINA
Faz!

MIA
Não! Não vou fazer.

NINA
Então eu vou fazer.

MIA
Não, é minha vez.

NINA
Então faz.

MIA
Não quero. E aí?

NINA
Você prefere usar óculos ou ter...

MIA

NINA

MIA
Ou ter espinha?

NINA
Nada a ver.

MIA
Você olhou pras minhas espinhas.

NINA
Não olhei.

MIA
Olhou pra onde, então?

NINA
Pros seus olhos, sua testa...

MIA
O que tem a minha testa?

NINA
Nada.

MIA
Eu sei que eu tenho espinha na testa e que você olhou.

NINA
Eu olhei pro seu rosto. Tipo: testa, olhos, nariz, boca.

MIA
Você olhou pra minha boca e lembrou que eu sou BV?

NINA
Para, Mia.

MIA
Aí você pensou que eu sou BV por causa das espinhas?

NINA
Eu não ia dizer isso.

MIA
Mas pensou.

NINA
Não...

MIA
Pensou sim.

NINA
Eu...

*NINA sai correndo e sai de cena.
ATUANTE 7 e ATUANTE 2 entram em cena e vão em direção ao quarto de Mia.*

ATUANTE 7
(levantando o braço) Eu sou a Mia!

ATUANTE 2
(cortando, de forma enfática) Você não! *(levantando o braço, falando para plateia)* Mia! *(para ATUANTE 7)* Eu sou a Mia!

*ATUANTE 7 sai de cena.
MIA está no quarto, dedilhando o ukulelê.
PAI DA MIA bate na porta (tan tan tan tan tan). PAI DA MIA entreabre a porta do quarto.*

PAI DA MIA
Mia...

MIA

PAI DA MIA
Já sei, acho que entendi. Você está pensando... está pensando tanto em como será amanhã porque não está se sentindo preparada pra ir à escola.

MIA

PAI DA MIA
Você não está se sentindo preparada para ir à escola amanhã. É ou não é?

MIA

PAI DA MIA
Você pode não ir, não precisa ir à escola amanhã. Não precisamos forçar. Posso até

ligar pra Daniela, ver se ela tem um horário pra conversar com você amanhã.
Podemos ir devagar.

MIA
Você disse que eu precisava enfrentar.

PAI DA MIA
Sim.

MIA
E agora diz que eu nem preciso ir.

PAI DA MIA
Sim.

MIA
O que você pensa mesmo, de verdade?

PAI DA MIA
Os dois.

MIA e o PAI DA MIA se olham.

PAI DA MIA
Sua mãe pediu pra perguntar se...

MIA
Se eu separei minhas coisas da escola?

PAI DA MIA
Como você sabia o que eu ia dizer?

MIA
Não sabia.

PAI DA MIA
Mas você disse.

MIA
Eu sabia o que você ia dizer que a mamãe disse.

MIA e o PAI DA MIA se olham.

PAI DA MIA
Então você também sabe que ela está preocupada.

MIA
Como assim 'ela também?' Vocês dois estão preocupados? Vocês falaram de mim?

PAI DA MIA
Bem, a gente fala de você com uma certa frequência faz 13 anos.
Quantos anos você tem? 13? Ah, que coincidência!

MIA e PAI DA MIA sorriem.

PAI DA MIA

Acho que sempre estamos meio preocupados. Porque a gente também não tem resposta do tipo 'Isso com certeza é o melhor a se fazer' ou 'Isso com certeza vai dar certo'.

MIA

A mamãe disse que acha que tudo vai dar certo.

PAI DA MIA

Eu também acho.

MIA

Vocês estão preocupados ou acham que tudo vai dar certo?

PAI DA MIA

Os dois.

MIA e PAI DA MIA se olham e sorriem.

ATUANTE 7 e ATUANTE 8 entram em cena, em direção ao quarto de Mia, como que veladamente competindo para ver quem chega antes.

ATUANTE 8

(levantando o braço, de forma incisiva)

Eu sou a Mia!

ATUANTE 7 respira fundo, demonstrando certo pesar, e sai de cena. ATUANTE 2 e PAI DA MIA saem de cena.

ATUANTE 8

Eu sou a Mia em uma lembrança do ano passado, em um pensamento, em um tempo antes desse, em outro dia.

MIA se senta nas almofadas do quarto.

NINA entra em cena e abre cuidadosamente a porta do quarto de Mia.

NINA

Oi.

MIA

(com certo sobressalto) ---

NINA

Desculpa.

MIA

NINA

Desculpa mesmo.

MIA

Do quê?

NINA

MIA

De dar uma de esquisita e sair correndo?

NINA

É. Tipo: por eu ter saído correndo na sexta e por ter ficado ontem sem ligar ou mandar mensagem.

MIA

Tá.

NINA

É que eu queria falar pessoalmente, a abuela também achou melhor falar pessoalmente, aí ela me trouxe aqui.

MIA

Tá.

NINA

É que eu conversei com a abuela, depois fiquei pensando...

MIA

Tá.

NINA

Aí a abuela falou umas coisas, a D. Filó falou outras...

MIA

Tá.

NINA

Acho que a gente não deve mais fazer aquela brincadeira.

MIA

Todo mundo tem direito de falar que eu tenho espinha. Porque eu tenho mesmo. Eu não ligo.

NINA

Você liga sim.

MIA

Não ligo.

NINA

Liga sim.

MIA

Eu ligava, agora não ligo.

ATUANTE 4 entra em cena.

ATUANTE 4

Eu ligo! Eu também faço a Mia nessa peça e eu quero dizer que eu ligo sim. Eu fico muito mal quando falam que eu sou vesga.

OUTROS ATUANTES entram em cena, colocando-se, com falas meio sobrepostas. [Importante: o texto a seguir é um exemplo; essas falas podem ser refeitas a partir da cena em que os atuentes expõem características uns dos outros].

ATUANTE 7
Eu ligo também!

ATUANTE 3
Eu acho que todo mundo liga.

ATUANTE 2
Eu não fico mal quando falam que eu sou preta, mas quando eu vejo, quando eu sinto, no olhar, o desprezo, o preconceito.

ATUANTE 3
Quem fala 'nem ligo' acho que liga também, em algum lugar, liga.

ATUANTE 6
Eu nem tchum. De verdade mesmo.

ATUANTE 2
Eu também sou a Mia e eu ligo.

ATUANTE 6
Eu também sou a Mia. É que eu acho que já ouvi tanto, que agora...

ATUANTE 5
Eu sou a Mia e eu ligo. Às vezes não ligo. Mas eu ligo.

ATUANTE 8
Quando não tem nada de bom pra falar, fica quieto.

ATUANTE 5
E tem que pensar o que é bom também. Porque tem gente que acha que falar 'nossa, como você está linda, emagreceu' é um elogio.

ATUANTE 8
Por que tem que comentar a aparência? Não tem.

ATUANTE 2
E nem o que não é aparência. Ser negro não é aparência, é essência também. Ser gay não é aparência.

ATUANTE 6
Quer falar, quer me xingar de gay, xinga, porque eu nem acho que é xingamento.

ATUANTE 2
Mas tem gente que liga.

ATUANTE 6

Por isso, nesse ponto de vista, eu acho que não pode falar. Eu sou a Mia também e eu também acho que tem que respeitar, não pode ficar falando.

ATUANTE 1

Eu acho uma coisa assim: não tem que nada. Não tem que tolerar, não tem que respeitar, não tem que só pensar. Tem que nada. Dá pra entender? Porque quando fala 'tolerância ou intolerância' religiosa, por exemplo, parece que alguém ainda é o dono da verdade, que sabe que quem é candomblecista, por exemplo, está errado, mas vai tolerar. Tipo: não tem que tolerar, tem que nada. Quem é o cara pra precisar me tolerar? Tem é que entender de igualdade de direitos e me deixar viver.

ATUANTES

Uou!

ATUANTE 6 (como NINA) pega na mão do ATUANTE 7 (como MIA) para eles se destacarem do grupo e irem até o quarto de Mia.

ATUANTE 7

(com misto de mágoa e ironia) Agora eu posso fazer a Mia?

ATUANTE 6

Deve.

OUTROS ATUANTES saem de cena. NINA e MIA estão no quarto de Mia.

NINA

Mia, acho que a gente não deve mais fazer aquilo porque... se a gente não quer que zoem da gente, a gente não pode zoar dos outros.

MIA

A gente só fala entre nós; é uma brincadeira nossa.

NINA

Você tem certeza de que é só uma brincadeira? A abuela disse que a gente tem que ter certeza se é brincadeira mesmo. A D. Filó também disse isso.

MIA

Elas concordaram dessa vez?

NINA

Mais ou menos... e com outras palavras...

MIA

Com muitas palavras, você quer dizer?

NINA

É...

As duas sorriem.

MIA
Você concorda também?

NINA
Acho que sim.

MIA

NINA
E você?

MIA
Acho que também. E você acha que não é só uma brincadeira?

NINA
Talvez sim... não sei...

MIA
Também não sei.

NINA

MIA

NINA A gente pode testar. Tipo: a gente faz e coloca coisas da gente. Se a gente rir, é uma brincadeira.

MIA
Tá.

NINA
E se a gente não rir, se a gente ficar chateada, a gente para de fazer porque não é brincadeira.

MIA
Tá. Quer começar?

NINA
Não sei. Você quer?

MIA
Não sei.

OUTROS ATUANTES entram em cena e participam da 'brincadeira', falando sem dar tempo para as respostas.

ATUANTE 1
Eu começo, então. Você prefere ter uma avó legal e ter que ficar todo dia com ela ou ter uma avó chata e poder ficar mais com sua mãe?

ATUANTE 2

Você prefere saber que falam mal de você e ficar triste ou não saber e ser feliz?

ATUANTE 3

Você prefere ouvir os outros te zoando ou ser surda?

ATUANTE 4

Você prefere comer só coisa gostosa e ser gordo ou comer só quiabo e ser magro tipo modelo?

ATUANTE 6

Você prefere ser negro ou branco?

ATUANTE 5

Você prefere ter pai e mãe e ser pobre ou ser órfã e bem rica?

ATUANTE 7

Você prefere ter nariz grande ou ser estrábica?

ATUANTE 8

Você prefere chamar Mia e ser zoada ou chamar Mugia e ninguém te zoar?

ATUANTE 6 (como NINA) pega na mão do ATUANTE 3 (como MIA) para eles se destacarem do grupo e irem até o quarto de Mia.

OUTROS ATUANTES saem de cena. NINA e MIA estão no quarto de Mia.

NINA

Eu não estou sabendo se é brincadeira mesmo.

MIA

Tá meio forçado.

NINA

Nem sei se eu me senti mal.

MIA

Eu me senti.

NINA

É. Acho que eu também. Pelo menos um pouco.

MIA

A gente também não riu.

NINA

Nem ri nem me senti mal mesmo.

MIA

NINA

MIA
Você prefere parar e não descobrir ou continuar e...

NINA
(tirando um chocolate da mochila)
Você prefere continuar esse teste ou comer esse chocolate?

MIA e NINA sorriem, cúmplices. NINA e MIA comem chocolate.

NINA
Mia.

MIA

NINA
Você pode encontrar sua maneira de superar a perseguição do Felipe. E eu também posso encontrar uma maneira de superar meus problemas. Tipo: o caminho pra gente se sentir melhor, bem melhor.

MIA
Falando assim, você parece a Daniela.

NINA
Tipo: isso é bom, né? É um elogio, né? Porque eu estava pensando que é da hora estudar psicologia, ser psicóloga.

MIA
Eu já pensei isso também. Tipo: conseguir entender o que você não vê...

NINA
É, tipo: conseguir ver o que você não entende direito...

MIA
É...

NINA
É meio confuso...

MIA
É muito confuso, mas é legal.

NINA
É.

MIA
O Felipe também podia superar esse lance de me perseguir, né?

NINA
Podia, mas... É que ele era legal com você e depois mudou.

MIA
Mas ele não pode mudar de novo?

NINA
Só se for pra pior.

MIA
Sem esperanças?

NINA
De quê?

MIA
Da minha relação com o Felipe.

NINA
Como assim? Relação?

MIA
O Felipe era meu amigo.

NINA
Eu sei, você já disse mil vezes que ele era seu melhor amigo.

MIA
Mais ou menos isso.

NINA
Mia?

MIA

NINA
Mia?

MIA
Quê?

NINA
Não estou acreditando que você não me contou isso antes.

MIA
Isso o quê?

NINA
Não acredito que não percebi isso antes.

MIA
Isso o quê?

NINA
Não acredito que descobri assim.

ATUANTE 4 entra em cena, em direção ao banco do pátio da escola.

ATUANTE 4

(levantando o braço, falando com plateia) Mia!

ATUANTE 3 sai de cena.

MIA se senta no banco do pátio.

FELIPE chega por trás e cutuca o ombro direito de MIA. Enquanto MIA se vira para olhar para a direita, FELIPE se senta do lado esquerdo de MIA. MIA e FELIPE fazem brincadeira de um olhar para o outro em momentos diferentes, até que seus olhares se cruzam e eles sorriem.

FELIPE

(mostrando dois biscoitos da sorte e entregando um para MIA)

Pra você.

MIA

Pra mim?

FELIPE

Não, pra você.

Os dois sorriem, cúmplices.

FELIPE

Vamos abrir ao mesmo tempo?

MIA

Sim.

MIA e FELIPE abrem os biscoitos e leem as mensagens.

MIA

‘Gente todo dia arruma os cabelos. Por que não o coração?’

FELIPE

‘A mudança é a lei da vida’.

MIA

Nossa! Dava pra escrever um livro com essas frases.

FELIPE

Dava pra fazer uma música. MIA Total.

FELIPE

Aí você tocava aquele seu violãozinho.

MIA

Ukulele.

FELIPE

Esse aí. Você tocava, aí eu cantava. Aí você cantava também. Aí eu estalava os dedos. Aí a gente ganhava o The Voice.

Os dois riem.

MIA

Na escola da minha prima tem sarau, os alunos cantam, falam uns poemas.

FELIPE

Aqui tem Feira de Ciências.

MIA

Então, tipo: podia ter Feira de Artes também.

FELIPE

Tem escola que tem Feira Cultural, eu já vi, acho que é tipo esse sarau aí da sua prima.

MIA

Aqui tinha que ter mais coisa, parece que é tudo meio parado.

FELIPE

Muito parado. A gente podia falar com a D. Pedra -

MIA

Petra.

FELIPE

Eu sei, né.

MIA

Então fala certo.

FELIPE

Não pode zoar o nome da senhora diretora?

MIA

Não pode zoar nenhum nome.

FELIPE

Tá. Enfim... a gente fala com ela, com os professores.

MIA

Eu acho que eles nunca gostam de falar com a gente.

FELIPE

Eles gostam de falar sim, gostam muito de falar, falar. Não gostam é de ouvir a gente.

MIA

Total. E, tipo: a gente podia dar umas ideias.

FELIPE

Umás ideias geniais. Aí a gente ganhava o The Voice e o Nobel.

Os dois riem.

ATUANTE 2 entra em cena, no quarto de Mia.

ATUANTE 2

(levantando o braço) Mia!

*ATUANTE 4 sai de cena.
MIA e NINA estão no quarto de Mia.*

NINA
Você tá me despistando?

MIA
Não, tipo: é que eu não sei.

NINA
Como assim?

MIA
Eu não sei direito; e também pode ter mudado.

NINA
O Felipe?

MIA
O Felipe, eu, o sentimento. Tudo pode ter mudado.

NINA
Ah, tá!

MIA
Não pode?

NINA
Pode. Tudo pode. Tudo tem muitas possibilidades.

FELIPE está sentado no banco do pátio da escola. ATUANTE 1 entra em cena, em direção ao banco.

ATUANTE 1
(levantando o braço) Mia!

*ATUANTE 2 sai de cena.
MIA cutuca o ombro direito de FELIPE. Enquanto FELIPE se vira para olhar para a direita, MIA se senta do lado esquerdo de FELIPE. MIA e FELIPE repetem brincadeira de um olhar para o outro em momentos diferentes, até que seus olhares se cruzam e eles sorriem.*

FELIPE
(despejando alguns biscoitos da sorte no colo de MIA)
Pra gente.

MIA
Pra gente?

FELIPE
Não, pra gente.

Os dois sorriem, cúmplices.

MIA

A gente está precisando de muita sorte mesmo.

FELIPE

Não, a gente está precisando de muita frase pra fazer a música e depois arrasar no sarau e-

MIA

(cortando)

Não vai ter.

FELIPE

(continuando)

e depois ganhar o The Voice e depois ter 1k de seguidores-

MIA

(cortando) Não vai rolar.

FELIPE

(continuando)

e seguir a carreira internacional.

MIA

A Petra respondeu nossa carta.

FELIPE

Sério?

MIA

Respondeu pro e-mail da minha mãe.

FELIPE

Por que ela enviou um e-mail pra sua mãe, Mia?

MIA

Sei lá. A Petra respondeu que não está com tempo de conversar agora sobre sarau, mas pros próximos anos, quem sabe. Porque esse sarau tem cara de que vai causar bagunça.

FELIPE

Nada a ver ela falar isso.

MIA

Ela nem falou, escreveu; e pra minha mãe. Total nada a ver.

MIA e FELIPE ficam um pequeno tempo em silêncio.

MIA e FELIPE

Vamos abrir juntos?

MIA e FELIPE abrem juntos os biscoitos e leem as mensagens.

FELIPE

‘Todas as coisas são difíceis antes de se tornarem fáceis.’

MIA

‘Quem olha para fora, sonha; quem olha para dentro, acorda.’

FELIPE

‘A amizade e o amor podem virar uma só coisa num piscar de olhos.’

MIA e FELIPE se olham.

FELIPE

A música podia começar assim: Qual o caminho pra ter mais sorte? Indo pro sul ou pro norte?

MIA

(continuando a música)

O que te faz mais feliz, o que faz teu coração bater mais forte.

FELIPE

A gente manda muito nas rimas! MIA Total.

FELIPE

Esse é o refrão. Aí depois a gente coloca as frases dos biscoitos. E mais alguma coisa. E aí você vê como tocar a música no seu violãozinho.

MIA

Ukulelê! E tem que pensar o tema da música pra colocar as frases.

FELIPE

O tema é esse do refrão.

MIA

‘Sorte’?

FELIPE

Ou ‘coração batendo forte’. O que você prefere?

MIA

Os dois.

Os dois sorriem, cúmplices.

ATUANTE 8 entra em cena, no quarto de Mia.

ATUANTE 8

(levantando o braço) Mia!

*ATUANTE 1 sai de cena. FELIPE sai de cena.
MIA e NINA estão no quarto de Mia.*

NINA
Por que você não me contou isso?

MIA
Eu ainda não te contei muita coisa. Tipo: demora e...

NINA
Isso do Felipe era importante você ter falado.

MIA

NINA
Do sarau também.

MIA
Você também acha legal um sarau?

NINA
Na minha outra escola tinha.

MIA
A gente pode tentar falar de novo no próximo ano.

NINA
Só se for.

MIA
Você conta como era na sua outra escola, aí a Petra pode achar legal.

NINA
Eu contei como eram as palestras na minha outra escola e ela nem quis ouvir muito.

MIA
Palestra?

NINA
É...

MIA
Palestra de quê?

NINA
De umas coisas que a abuela lembrou.

MIA
De quê?

NINA
Tipo de...sobre respeito, respeitar, não respeitar os outros, sobre bullying.

MIA

Por que você foi falar disso pra diretora e eu nem sei?

NINA

A abuela que me deu essa ideia.

MIA

Por quê? Do que a abuela estava falando? O que você foi falar?

NINA

Nem adiantou nada. Tipo: a D. Pedra falou-

MIA

É Petra.

NINA

A Petra falou que pode pensar nisso pros próximos anos. Que essas palestras têm cara de que não vão resolver.

MIA

Você não devia ter feito isso.

NINA

Não mesmo, nem adiantou. Acho que o povo da escola tem que ouvir os alunos, conversar. Pra mudar as coisas erradas. Até pra melhorar as coisas certas.

MIA

Não devia ter feito isso sem me contar.

NINA

Se você tivesse me contado que a diretora não ouve, eu não teria ido falar com ela.

MIA

Você que tinha que contar que ia lá.

NINA

Você que tinha que contar do Felipe.

MIA

Você tinha que ter contado o que a abuela falou.

NINA

Você sabe que a abuela fala muita coisa.

MIA

Você faz muita coisa também.

NINA

E você não faz nada.

MIA

NINA

*ABUELA e D. FILÓ entram em cena, cada uma com uma xícara na mão, na casa da ABUELA. ABUELA tem um livro nas mãos.
NINA se aproxima delas.*

ABUELA

Nina, esse é um livro sobre a Tarsila do Amaral, já ouviu falar dela, não ouviu? Sabe que a Tarsila diz que amava as cores que ela via quando criança: o azul puríssimo, o rosa violáceo, o amarelo vivo, o verde cantante; mas ela conta que alguns de seus mestres disseram a ela que essas cores eram cores caipiras e que não deviam ser usadas nas pintura. Depois, já mais madura, a Tarsila diz que se vingou dessa opressão, passando a usar muito essas cores. Entendeu, Nina? A gente tem muitas possibilidades.

D. FILÓ

Pois eu acho que essas cores são lindas.

ABUELA

Essas cores, essas cores com cara de caipira, se tornaram uma das marcas da obra da Tarsila. Nina, por que será que a diretora da sua escola falou que as palestras têm cara de que não vão dar certo? Por que será que ela falou que sarau tem cara de bagunça?

D. FILÓ

Pois eu não entendo: como uma coisa tem cara de alguma coisa?

ABUELA

Que cara é essa, não é, Filó?

NINA

Eu não vou lá falar com ela de novo pra saber que cara é essa.

ABUELA

Não, não, não precisa ir.

D. FILÓ

Pois eu penso o mesmo: você não precisa ir lá tentar saber porque não tem resposta.

ABUELA

Se nem as pessoas têm cara, imagina as coisas.

NINA

As pessoas têm cara sim.

ABUELA

Têm rosto, a cara delas. Mas não tem cara de alguma coisa.

NINA

Como assim?

D. FILÓ

Pois eu entendi e concordo com você, Glorita: quando alguém fala ‘a pessoa tem cara de ladrão’. Que cara é essa?

ABUELA

Nenhuma, nenhuma, nenhuma mesmo.

D. FILÓ

Pois então, eu digo: isso não deve ser dito. ‘Essa roupa tem cara de piriguete!’. Não tem, não existe essa cara.

ABUELA

É um pré-conceito.

D. FILÓ

Não deve ser dito. ‘Esse moço tem cara de gay!’. Não tem, não deve ser dito.

ABUELA

Gera violência, o preconceito. Tristeza, machucado, gera guerra, Nina. Na guerra tem violência, tem fome, tem morte, tem bombas. As bombas explodem casas, pessoas, tudo, Nina.

D. FILÓ

Pois então eu imagino: a bomba devia era explodir o preconceito.

ABUELA

Não, sem violência.

D. FILÓ

Isso não é violência.

ABUELA

É sim.

D. FILÓ

Não é não.

ABUELA

Sim, é sim.

D. FILÓ

Não, não é.

ABUELA

É sim.

D. FILÓ

Não é.

ABUELA

Ah!

D. FILÓ

Ah!

ABUELA e D. FILÓ viram a cara uma para outra.

D. FILÓ

(fazendo gesto de explodir com as mãos) Puh! ‘Que roupa com cara de velha!’ Puh! ‘Cabelo branco deixa as mulheres com cara de velhas!’ Puh! ‘Isso é mania de velha!’ Puh! Puh!

ABUELA vai se animando e concordando com as explosões de D. FILÓ.

ABUELA

Concordo que essas ideias a gente pode explodir, Filó. Não como violência, Nina, mas para surgirem outras ideias. Como a explosão das estrelas.

ABUELA e D. FILÓ brindam, com a xícara de café, e saem de cena. ATUANTE 1 vai até o quarto de Mia.

ATUANTE 1

(levantando o braço) Mia!

MIA telefona para NINA.

NINA

(atendendo o telefone)

Mia? Ainda não sei a cor da calça.

MIA

OK, tanto faz, quero falar outra coisa.

NINA

Quê?

MIA

De repente fiquei pensando, lembrando um pouco de tudo, aí deu uma vontade, tipo uma coragem, de conversar com todo mundo sobre aquelas explosões da abuela, da D. Filó, das estrelas, sabe?

NINA

Todo mundo quem?

MIA

Não sei. Quem a gente encontrar amanhã na escola. No pátio. No intervalo. Ou depois. Ou agora.

NINA

Agora?

MIA

Agora.

OUTROS ATUANTES entram em cena, no pátio da escola. ATUANTE 5 se destaca do grupo.

ATUANTE 5

(levantando o braço)

Eu sou a MIA, no pátio da escola.

MIA fala com ATUANTES como se eles fossem seus colegas de escola ou seus colegas de palco.

MIA

Eu queria saber se vocês, que eu encontrei aqui no pátio, no palco, na escola, se vocês querem explodir uma coisa assim, tipo: um pré- conceito. Não explodir com bomba, explodir assim: *(faz gesto com as mãos)* Puh!. Assim: a gente fala uma frase que falam por aí e que tem uma ideia fixa estabelecida, um preconceito mesmo, e aí, pra mostrar que isso não deve ser falado, que não deve ser dito, a gente faz a explosão. Explosão tipo das estrelas, pra surgir outra coisa, algo melhor, tipo uma ideia melhor, uma escola, um mundo melhor. Vocês querem?

ATUANTES, em cena, falam preconceitos e os explodem. [Importante: o texto a seguir é um exemplo; o interessante é que essas falas sejam reconstruídas a partir das ideias, dos desejos e da disponibilidade do elenco. O elenco também pode criar uma dinâmica para perguntar para os espectadores se eles querem explodir preconceitos.]

ATUANTE 1

Eu começo! Eu já ouvi uma frase assim: ‘Essa nova geração não quer saber de nada da vida!’ *(fazendo gesto de explodir com as mãos)* Puh!

ATUANTE 2

Eu já ouvi assim: ‘Em tal lugar só tem gente feia.’ *(fazendo gesto de explodir com as mãos)* Puh!

ATUANTE 3

‘Na universidade só tem maconheiro!’ Puh!

ATUANTE 4

‘Isso é coisa desse povo de esquerda!’ Puh!

ATUANTE 5

‘Indígena com celular na mão?’ Puh!

ATUANTE 6

‘Menino não chora!’ Puh!

ATUANTE 7

‘Menina precisa ser delicada.’ Puh!

ATUANTE 8

‘Esse pessoal LGBT aí quer acabar com a família!’ Puh!

ATUANTE 1 (como MIA) e ATUANTE 6 (como NINA) se destacam do grupo. MIA vai até o quarto de Mia. NINA vai até a casa de abuela.

MIA e NINA estão falando ao telefone.

MIA

Viu? A gente explica, tals e aí vai explodindo.

NINA
Você vai explodir o Felipe também?

MIA
Quê?

NINA
Brincadeira. Você vai explicar pro Felipe também?

MIA
Não. É, pode ser que sim, não sei... se a gente encontrar com ele.

NINA
A gente vai encontrar com ele com certeza.

MIA
Amanhã a gente vê direito como faz.

NINA
Vou admitir: esse amanhã tá meio que demorando... acho que a gente precisa dormir pra chegar mais rápido.

MIA
Total.

NINA
Então vamos?

MIA
Então vamos.

NINA
Tchau. Boa noite.

MIA
Boa noite. Beijo!

*MIA e NINA desligam o telefone.
MIA se deita em sua cama e fecha os olhos. NINA sai de cena.
ATUANTE 2 entra em cena.*

ATUANTE 2
(levantando o braço) Mia!

*FELIPE entra em cena.
MIA e FELIPE se encontram no pátio da escola.*

MIA
Oi, Felipe.

FELIPE
Oi, Mia.

MIA

Você quer participar, explodir... tipo: fazer isso que a gente está fazendo?

FELIPE
Não sei.

MIA
Tá.

FELIPE
Pode ser que eu queira.

MIA

FELIPE
Assim: pode ser que eu queira e faça.

MIA

FELIPE
Ou assim: pode ser que eu queira e não faça.

MIA
Tá.

FELIPE
É que esse nosso encontro ainda não aconteceu. Então, não sei como vai ser.

MIA
Nem eu.

FELIPE
Amanhã a gente vê.

MIA
Amanhã a gente vê. Quando acontecer, tipo: se acontecer.

FELIPE
Tá. Mas assim: isso aí de todo mundo explodir é meio igual uma apresentação de sarau e aí a D. Pedra (*corrigindo-se*) a Petra vai achar com cara de bagunça.

MIA
Total. Com muita cara de bagunça.

MIA e FELIPE se olham.

MIA e FELIPE
(fazendo gesto com as mãos) Puh!

MIA e FELIPE sorriem, cúmplices.

FELIPE
Aliás, está até meio igual um teatro de Feira Cultural.

MIA
Total. Tipo um teatro mesmo.

FELIPE
Certeza que a Petra pode não gostar. Porque o povo do teatro é todo meio estranho.

MIA e FELIPE
(fazendo gesto de explodir com as mãos, se divertindo) Puh!

*MIA e FELIPE sorriem, cúmplices.
ATUANTE 3, ATUANTE 4, ATUANTE 5, ATUANTE 6, e ATUANTE 8 entram em cena;
junto com MIA e FELIPE, fazem mais alguns gestos de explodir com as mãos e sorriem, cúmplices.*

ATUANTE 1 (que está na cama, como MIA) também acompanha a ação e sorri, cúmplice.

ATUANTES
Puh! Puh! Puh! Puh! Puh!

*Luz vai descendo. Black Out. Tempo. Luz sobe.
ATUANTES dão as mãos e agradecem.
ATUANTES, falando ou cantando, vão saindo pela plateia.*

ATUANTES
A história da Mia não acabou A vida dela mal começou
Mas foi só até aqui que a gente soube, que a gente inventou Porque a Mia,
lembrem, é personagem inventada
Mas ela podia ser eu, eu, você, você
Podia ser qualquer um de nós nessa estrada
Então, depois daqui, desse encontro, dessas palavras ditas Cada um de nós, meio
o que a gente é e meio a Mia
Vai continuar ou seguir ou mudar nossa história de vida Explodindo conceitos
fixos, imagens formadas, dualidades
E deixando muitas coisas serem possíveis, olhando a diversidade Esse é o jogo e,
assim, nesse teatro, nesse mundo, nessa cidade Poderá o lugar das várias
possibilidades.

FIM

***Jogo das possibilidades fue publicada por Editora Patuá, em 2024
Fue seleccionada para participar del Proyecto Patios del Recreo- IV Edición
organizado por ATINA 2024***

Todos los derechos reservados.
Buenos Aires (2025)

Si usted está interesado en poner en escena este texto rogamos comunicarse con su autor/a:
tabatamakowski@gmail.com

Centro Latinoamericano de Creación e Investigación Teatral CELCIT
Buenos Aires. Argentina.
www.celcit.org.ar
correo@celcit.org.ar

Asociación de Teatristas independientes para niños/as y adolescentes- ATINA
(ASSITEJ Argentina)
Web del centro <https://infoatina.wixsite.com/atina>
Contacto del centro: infoatina@gmail.com

Red Iberoamericana de Artes Escénicas para la Infancia y la Juventud de ASSITEJ
www.rediberoamericana.assitej.net
rediberoamericana@gmail.com

«Piense antes de imprimir. Ahorrar papel es cuidar el medio ambiente»